

>> Enjaulados contra a violência



Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press

Moradores fizeram uma manifestação contra a violência, ontem, na Praça do Relógio, em Taguatinga. Eles ergueram uma casa com grades para retratar o

medo da população. "As pessoas estão presas em casa, com grandes mecanismos de segurança, confinadas ao presídio da família brasileira", explicou o líder

comunitário Charles Guerreiro, 45 anos. Participou do ato contou Ana Cleide, mãe de Leonardo Almeida, assassinado em um assalto, há duas semanas, em Águas Claras.

Condutas serão investigadas

O Comando-Geral da PMDF vai investigar a conduta dos policiais que deixaram as viaturas estacionadas nos pátios dos batalhões. Além de abrir inquérito, a cúpula da corporação preparou uma circular para informar aos quartéis que os policiais estão aptos a dirigir os veículos. "Fomos pegos de surpresa porque não só na PM do DF como em vários estados os cursos de formação de soldados, praças e oficiais preenchem os requisitos da resolução do Con-

selho Nacional de Trânsito (Contran)", afirmou o comandante-geral da PMDF, coronel Anderson Moura.

Para evitar a falta de policiamento em Santa Maria e no Guará, Moura mandou os policiais irem às ruas a pé. A ronda também ganhou reforço do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e da Rondas Ostensivas Tático Móvel (Rotam). Sobre a escalada da violência no último mês no DF, o comandante garantiu que os PMs estão nas ruas trabalhando. "Na

semana passada, foram 23 homicídios e, nesta semana, só tivemos um. Para uma população de quase 3 milhões, não se pode alegar que não há policiais trabalhando. Somente na última sexta-feira, seis armas foram apreendidas", justificou.

Questionado se a medida dos PMs faz parte da operação tartaruga, o coronel afirmou que "são questões pontuais de algumas lideranças que insistem em descumprir a determinação judicial de acabar com o movimento".